

ASDUERJ E SINTUPERJ REAFIRMAM LUTA CONJUNTA POR RECOMPOSIÇÃO DE PERDAS HISTÓRICAS

Em reunião realizada no dia 24 de março, a diretoria da Asduerj e a coordenação do Sintuperj discutiram a defesa unitária de uma recomposição de perdas inflacionárias que contemple de forma isonômica todos os trabalhadores da Uerj, sejam os que estão em atividade ou os já aposentados, como uma bandeira de luta fundamental do sindicato dos docentes e do dos técnicos universitários da Uerj.

Como amplamente divulgado, no ano passado, apesar de um cenário adverso pelo acirramento de políticas de austeridade, concretizadas no nosso estado pela renovação do Regime de Recuperação Fiscal, os servidores públicos fluminenses – organizados no âmbito do Fosperj – conquistaram com muita luta um reajuste que abrange o período de setembro de 2017 a dezembro de 2021.

A Lei 9.436 de 2021, regulamentada por um decreto do governador Cláudio Castro, de janeiro deste ano, parcelou o pagamento dessa recomposição em três vezes. A primeira, de 13,05%, foi efetivada em fevereiro, e as demais estão previstas para serem pagas nos primeiros bimestres de 2023 e de 2024.

No entanto, mesmo esta recomposição rebaixada está sob ameaça. Poucas semanas após o pagamento da primeira parcela, um encontro com o ministro Paulo Guedes levou o governador a claudicar quanto à efetivação do restante da recomposição. A proposta de Guedes foi por uma avaliação anual de acordo com a arrecadação estadual – termos admitidos por Castro. O governador, que mantém a ambição de ser reconduzido ao cargo, voltou a se comprometer com o reajuste ao discursar na inauguração da nova sede do CAp-Uerj. Ainda que tal promessa se concretize, a dívida do Estado com os trabalhadores e trabalhadoras da universidade remonta a um período significativamente maior.

Sem recomposição desde a primeira década deste século, o poder de compra dos salários da universidade se deteriorou como nunca antes. No caso dos docentes, estudo recente do Dieese, encomendado pela Asduerj, indica perdas de até 150% no poder de compra, uma situação que afeta de forma desigual a categoria, criando desníveis nada razoáveis, principalmente para os já aposentados.

A Asduerj e o Sintuperj reafirmam seu compromisso com a efetivação do que já foi conquistado pela luta unificada dos servidores e pela recomposição da defasagem histórica dos salários de trabalhadores e trabalhadoras da universidade, para além dos ganhos proporcionados por auxílios de abrangência limitada e conquistas pontuais nas carreiras.

